

LOCALIZAÇÃO TOPOGRAFICA DA PAPILA PAROTIDEA EM CAES DE RAÇA*

ANTONIO FERNANDES FILHO

Professor Titular
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

ANTONIO ALBERTO D'ERRICO

Professor Livre-Docente
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

JOSE PEDUTI NETO

Professor Adjunto
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

JOAO GILBERTO LOPES PEREIRA

Professor Adjunto
Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da USP

FERNANDES FILHO, A.; D'ERRICO, A.A.; PEDUTI NETO, J.; PEREIRA, J.G.L. Localização topográfica da papila parotídea em cães de raça. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 25(1):81-91, 1988.

RESUMO: Estudou-se a localização topográfica da papila parotídea em relação aos dentes pré-molares e molares superiores em 230 cães de raças agrupadas segundo os quatro tipos básicos de cabeça, isto é, LUPOIDES - I, BRACOIDES - II, MOLOSSOIDES - III e GRAIÓIDES - IV (MEGNIN - 1897). Geralmente a papila parotídea é vista ao nível do espaço compreendido entre o 4º pré-molar e o 1º molar da arcada superior, mas surge, também, relacionada topograficamente a outros dentes ou espaços interdentais. Observaram-se, ainda, algumas variações na predominância de localização, associadas a estes tipos de cabeça mencionados.

UNITERMOS: Anatomia, cães; Glândulas salivares; Parotídea

INTRODUÇÃO E LITERATURA

O conhecimento da localização exata e possíveis alterações, da papila parotídea, correspondente à abertura oral do ducto excretor da glândula parotídea, reveste-se de particular importância, face ao desenvolvimento do uso de técnicas mais acuradas, tal seja a sialografia, na detecção de processos patológicos, desde traumáticos até tumorais, ou da referida glândula, ou de suas vias de escoamento. Nos cães, acentuou nosso interesse a eventual influência exercida pela extensa gama de variação nos tipos de cabeça encontrados nestes animais e consequente alteração de suas proporções craniométricas, por estar a situação topográfica da aludida estrutura referida aos dentes da arcada superior, como vemos, não apenas em pesquisas similares já realizadas em outros mamíferos, por docentes das disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica (do Departamento de Cirurgia e Obstetrícia) da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, mas, também, nos ensinamentos de autores clássicos.

Quanto aos últimos, devemos esclarecer que alguns designam genericamente de molares, tanto estes como os pré-molares, sendo possível, entretanto, identificá-los com exatidão pelas ilustrações ou comentários seguintes no texto; para melhor entendimento, uma vez feita a citação, indicaremos, entre parênteses, a correspondência de nomenclatura. Assim, encontramos a papila parotídea descrita como saliência na mucosa do vestibulo da boca, vista, segundo BRADLEY, 2 (1935); SCHUMMER & NICKEL, 12 (1960) e GETTY, 8 (1975), ao nível do 3.º dente pré-molar da arcada superior, informação semelhante à de ELLENBERGER & BAUM, 5,6 (1894, 1932), MARTIN, 10 (1912) e CARADONNA (4) embora estes empreguem a designação de 3.º molar (pré-molar) superior; anotamos, também, registros de LESBRE, 9 (1922) e BOURDELLE & BRESSOU, 1 (1953), situando-a defronte ao espaço compreendido entre o 3º e o 4º molar (pré-molar), guardada a ressalva já feita quanto à nomenclatura. Cabe ressaltar que, dos compêndios referendados, BRADLEY, 2 (1935) e ELLENBERGER & BAUM, 5 (1894) dedicam-se em especial à anatomia topográfica do cão, enquanto os outros dedicam-se a várias espécies de animais domésticos, apontando as diferenças existentes no cão, ao cuidarem dos carnívoros; aliás, genericamente para estes, BRUNI &

*Trabalho comunicado no IV Congresso Luso Brasileiro de Anatomia (Minas Gerais, 1981).

ZIMMERL, 3 (1947) localizam a papila parotídea à altura do intervalo existente entre o 3º e o 4º pré-molar da arcada superior; por outro lado, EVANS & CHRISTENSEN, 7 (1979), em livro de texto elaborado sobre a anatomia do cão, relatam, de maneira mais precisa, estar a formação estudada em correspondência à margem caudal do 4º pré-molar superior.

Por fim, e fazemo-lo a propósito, devido ao peculiar critério adotado, expomos a anotação de SCHWARZE & SCHRODER, 13 (1962) ou seja, relacionando a papila, denominada Papilla salivælis, ao espaço existente entre o 3º e o 4º molares, ou seja esclarecem os autores, entre o 2º e o 1º pré-molares. De fato, despertou-nos a atenção a norma, a nosso ver confusa didaticamente, estabelecida por estes tratadistas, numerando os molares em geral (incluindo os pré-molares), no sentido "rostró caudal", mas seguindo direção inversa, ao particularizarem os pré-molares, de forma tal que o primeiro deles representa o quarto dos registros clássicos.

MATERIAL E METODO

Para alcançarmos o objetivo proposto, examinamos a situação da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior, em 230 cães - 154 machos (m) e 76 fêmeas (f), adultos, de 27 diferentes raças, doados após a morte, às disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica e classificados segundo os tipos morfológicos de cabeça, à maneira do estabelecido por MEGNIN, 11 (1897).

Assim, dividimos nosso material conforme os quatro grupos propostos por aquele autor, englobando cada um, senão todas as raças caninas conhecidas, aquelas ao nosso dispor, conforme relacionamos a seguir:

GRUPO I - LUPOIDES: Pastor Alemão - 57 (41m - 16f); Doberman 17 (11m - 6f); Collie - 4(m); Pinscher Miniatura - 3 (2m - 1f); Yorkshire Terrier - 2 (1m - 1f); Chihuahua - 1 (m); Chow Chow - 1 (m); Fox Terrier Pelo Duro - 1 (m); Pomerânia - 1 (m).

GRUPO II - BRACOIDES: Poodle - 15 (9m - 6f); Cocker Spaniel Inglês - 13 (10m - 3f); Dálmata - 12 (9m -

3f); Dachshund - 7 (5m - 2f); Pointer - 4 (2m - 2f); Setter Irlandês - 3 (2m - 1f); Beagle - 2 (f); Weimaraner - 2(m); Basset Hound - 1(f).

GRUPO III - MOLOSSOIDES: Pequês - 28 (19m - 9f); Boxer - 18 (10m - 8f); Fila Brasileiro - 14 (6m - 8f); Dogue Alemão - 12 (9m - 3f); São Bernardo - 4 (2m - 2f); Dogue de Bordeaux - 1 (m).

GRUPO IV - GRAIOIDES: Afgan Hound - 3 (2m - 1f); Borzoi - 2 (m); Greyhound - 2 (1m - 1f).

Estando o material ainda a fresco efetuávamos, igualmente à esquerda e à direita, uma incisão horizontal, desde a comissura dos lábios até à margem cranial do músculo masseter do mesmo lado, seguida de outra, perpendicular a essa em direção dorsal, alcançando aproximadamente o nível da crista facial. Assim, por afastamento, expúnhamos o vestibulo da boca para, após lavagem da região, proceder à identificação da papila parotídea e, em seqüência, cuidando de evitar estiramentos, recolocar em posição o seguimento rebatido, de forma a determinar a relação topográfica da focada estrutura com um dos dentes pré-molares ou molares da arcada superior, conforme o proposto.

Os resultados parciais e gerais, numéricos ou percentuais, acham-se expressos em tabela e gráficos, efetuados estes, originalmente, com auxílio de micro computador da linha "Apple" - Exato CCE - com programa Visiplat e Visitrend. Para fins de ilustração, realizamos esquemas a partir de fotografias de crânios macerados de cães pertencentes a uma das raças integrantes dos referidos tipos morfológicos, separados do acervo do Museu de Anatomia "Professor Doutor Plínio Pinto e Silva", desta Faculdade, apondo-se sinalização alusiva às diferentes localizações da papila parotídea e respectivas porcentagens, sobre os dentes tomados como ponto de reparo.

RESULTADOS

O estudo da localização topográfica da papila parotídea, associada à abertura do ducto excretor da glândula paró-

tida realizado em 230 cães de raça, tomando como ponto de reparo os dentes pré-molares e molares da arcada superior, permitiu-nos determinar sua ocorrência a diferentes níveis de correlação com os aludidos órgãos. De fato encontramos-a deslocando-se desde o limite compreendido entre a margem aboral do 2º pré-molar e a oral do 3º, até aquele existente entre o 1º e o 2º molar, referendadas também, à face bucal do 3º e do 4º pré-molares, 1º molar ou, aos espaços que, pela ordem, guardam entre si. Ainda mais, registramos tais freqüências associando-as aos quatro tipos básicos de cabeça destes animais, conforme as proposições já descritas, expondo estas anotações na Tab. 1; sobre elas cumprenos esclarecer, referem-se ao número de animais, compreendendo, na realidade, 2 observações, isto é, à direita e à esquerda pois, quase todos mostravam, relativamente ao posicionamento da papila, simetria bilateral; o único achado em desacordo descrevemo-lo à parte, em seqüência; de igual modo, não particularizamos os sexos, face à ausência, entre eles, de diferenças estatisticamente significantes quanto ao objeto de análise.

qual as papilas parotídeas mostraram-se a níveis diferentes nos antimeros, configurando, portanto, assimetria bilateral, pois, a do direito, vimo-la em correspondência a face bucal do 4º pré-molar e, a do esquerdo, voltada para o espaço limitado pela margem aboral desse dente e a oral do 1º molar. De qualquer forma, não totalmente afastadas dos pontos de maior ocorrência, ao contrário, à direita soma-se ao mais alto dos registros e, a outra, ao terceiro deles.

TABELA 1 - Localização da papila parotídea em relação aos dentes pré-molares e molares da arcada superior, em cães adultos, machos e fêmeas, de diferentes raças, agrupados segundo os quatro tipos de cabeça (São Paulo, 1987).

LOCALIZAÇÃO	GRUPO				TOTAL
	I	II	III	IV	
2/3 PM	-	1	-	-	1
3 PM	1	1	2	-	4
3/4 PM	3	2	7	-	12
4 PM	25	20	29	-	74
4 PM/1 M	42	22	16	7	87
1 M	16	12	21	-	49
1/2 M	-	1	1	-	2
TOTAL	87	59	76	7	229 *

* O caso diz respeito a 1 fêmea da raça Fila Brasileiro - integrante do Grupo III - Molossoides - na

COMENTARIOS

As glândulas salivares e seus sistemas de excreção foram objeto de inúmeras pesquisas em diferentes campos da biologia. Recentemente, o aprimoramento das técnicas de sialografia, seja para fins experimentais, seja para a prática médica, tem levado, também, à necessidade de conhecimento mais acurado de sua morfologia e, conseqüentemente, dos pontos de acesso mais favoráveis ao seu estudo. Com esse intuito levamos a cabo o presente trabalho, examinando em cães a localização topográfica, referendada pelos dentes molares e pré-molares da arcada superior, da abertura oral do ducto parotídeo, correspondente à papila parotídea. Ainda mais, procuramos detectar eventuais variações segundo o tipo de cabeça apresentado por esses animais, tais sejam Lupóides, Bracóides, Molossóides e Graióides, da classificação de MEGNIN, 11 (1897), compreendendo diversas raças, reunidas por esse autor em quatro grupos, respectivamente, grupo I, II, III e IV. Tal relacionamento pareceu-nos interessante pelas diferentes proporções apresentadas pela face e crânio propriamente dito, em especial quanto ao comprimento, em cada um dos citados tipos. De fato, o encurtamento, particularmente dos ossos da face, sugeriu-nos a idéia de um deslocamento relativo da posição topográfica da papila parotídea, aliás, confirmada em nossos resultados, como discutiremos adiante. Devemos, de passagem, lembrar que, quanto à referida tipificação, levando-se em conta os índices aplicados às medidas feitas sobre o crânio ósseo, encontramos os Graióides e, de modo geral os Molossóides, associados, respectivamente, aos dolicocefalos e braquicefalos; por sua

vez, os Lupóides e Bracóides representariam os primitivos mesocéfalos, embora apresentando, atualmente, características de dolicocefalia, particularmente os primeiros, enquanto entre os outros, encontram-se, ainda, definições de mesocefalia e mesmo, tendência à braquicefalia.

Tais aspectos não são considerados nos livros didáticos, já mesmo pela sua finalidade própria e de características mais amplas e, pelas mesmas razões, eximem-se os autores de informar sobre o sexo, idade e raça dos animais observados. Assim, confrontando, embora superficialmente, nossos achados com tais informações, tendo em mente as ressalvas já apresentadas quanto à nomenclatura, chamou-nos a atenção o fato da maioria dos tratadistas consultados, isto é, BRADLEY, 2 (1935); CARADONNA (4); ELLENBERGER & BAUM, 5,6 (1894, 1932); GETTY, 8 (1975); MARTIN, 10 (1912); SCHUMMER & NICKEL, 12 (1960), citarem como ponto de referência da localização da papila parotídea, o 3º pré-molar superior, relação esta raramente (1,7%) observada em nosso material; ainda pouco comum (6,2%) para nós é a situação topográfica apontada por BOURDELLE & BRESSOU, 1 (1953); BRUNI & ZIMMERMANN, 3 (1947); LESBRE, 9 (1922) e SCHWARZE & SCHRODER, 13 (1962), ou seja, ao nível do espaço compreendido entre o 3º e o 4º pré-molares superiores; cabendo aqui ressaltar que BRUNI & ZIMMERMANN, 3 (1947) abrangem, de modo genérico, os carnívoros e, mais uma vez, destacar a peculiaridade de numeração dos molares e pré-molares, utilizada por SCHWARZE & SCHRODER, 13 (1962), ou seja, seguindo para os primeiros dentes mencionados o sentido do rostro caudal e, para os últimos, o caudo rostral. Por sua vez, EVANS & CHRISTENSEN, 7 (1979) precisam, como reparo, a margem caudal do 4º pré-molar superior, dado este, a nosso ver muito próximo ao que encontramos na maioria (38,0%) dos animais examinados, vale dizer, os espaços compreendidos entre o 4º pré-molar e o 1º molar superiores, sendo a nosso ver, a citação "margem caudal" ou "espaço", apenas questão de critério pessoal, tanto mais que o encontro da papila face a face com o 4º pré-molar, não citado por nenhum dos autores consultados, corresponde à segunda frequência (32,3%) determinada em nosso material; encontramos, ainda, e não em poucos casos (21,4%) o 1º molar como entidade de associação para o encontro da papila parotídea, variação não consignada pelos tratadistas, talvez pela particularidade do grupo de raças -

Molossóides - no qual a mesma é relativamente comum, como será comentado mais adiante. Restringe-se também aos nossos resultados o encontro da papila estudada em localizações extremas, tanto caudal como rostralmente; de fato, embora nos pareça achado casual, chegamos também a vê-la relacionada aos espaços compreendidos entre o 1º e o 2º molares (0,9%) e entre o 2º e o 3º pré-molares (0,4%) superiores.

Particularizando nossos achados, podemos verificar que nos animais de raças pertencentes ao Grupo I (Lupóides - Fig. 2 e 6) predomina o encontro da papila parotídea ao nível do espaço compreendido entre o 4º pré-molar e o 1º molar superiores, (48,3%), seguindo-se em frequência (28,7%), a relação face a face com o primeiro e o último dos dentes citados; nos cães classificados no Grupo II (Bracóides - Fig. 3 e 7) observamos a mesma relação mas, as ocorrências das duas primeiras variações entre o 4º pré-molar e o 1º molar (35,1%) e 4º pré-molar (38,6%) são muito próximas; este fato permite inferir que, paralelamente à diminuição relativa do comprimento da cabeça (eixo longitudinal), ocorre a abertura do ducto parotídeo a nível mais oral pois, a dolicocefalia dos Bracóides é, de um modo geral, menos acentuada frente à dos Lupóides; a inferência ganha reforço quando verificamos, nos Molossóides (Fig. 4 e 8), a papila parotídea localizada, na maior parte das observações (38,2%), ao nível do 4º pré-molar superior, portanto, mais cranialmente do que nos grupos citados anteriormente. Entretanto, parece-nos interessante o fato de a segunda frequência anotada (27,6%) representar os casos de correspondência da papila com o 1º molar, seguindo-se aquela (21,1%) relativa ao posicionamento frente ao espaço compreendido entre os citados dentes. Poderia tal fato justificar-se pelos casos de extremo encurtamento da face e particular disposição de molares e pré-molares, dificultando o estabelecimento de espaço nitido entre dois dentes, isto é, desvios do alinhamento rostro caudal, considerada a direção em senso absoluto. Por outro lado, em que pese o tamanho da amostra, nos Graióides (Fig. 5 e 9), dolicocefalos por excelência, a abertura do ducto parotídeo foi sempre vista ao nível do espaço compreendido entre o 4º pré-molar e o 1º molar superior, correspondentes às frequências mais altas, registradas para os Lupóides e os Bracóides. Finalmente, não esquecendo va-

riações de relação topográfica da abertura do ducto parotídeo com dentes de posição extrema, sempre de baixa frequência em qualquer dos grupos e, por isso mesmo, caracterizando variações ocasionais, cremos ser possível afirmar que, nos cães, independente da raça ou do grupo de raças observadas, a papila parotídea localiza-se mais comumente na região da parede do vestibulo bucal referendada, rostralmente, pelo 4º pré-molar superior e, caudalmente, pelo 1º molar superior.

FERNANDES FILHO, A.; D'ERRICO, H.A.; PEDUTTI NETO, J.; PERSIRA, J.G.L. Topographic situation of the parotid papilla in pure bred dogs. Rev. Fac. Med. Vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 25(1):81-91.1988.

SUMMARY: It was studied the topographic situation of the parotid papilla related to the upper premolar and molar teeth, in 230 dogs of different breeds grouped in the MESNIN'S read types. Generally the parotid papilla is seen at the level of the space between the 4th pre molar and 1st molar of the upper jaw but it also is seen related to other teeth or interdental spaces, according to the diverse head types, that are associated to the three skull types; i.e.: Dolicocephalic, Mesaticephalic and Brachycephalic.

UNITERMS: Anatomy of dogs; Salivary glands; Parotid gland

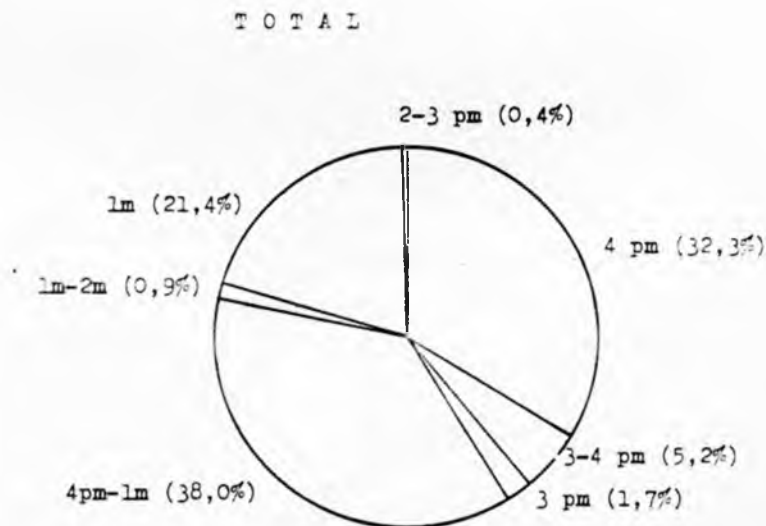


FIGURA 1 — Frequência das posições da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior em 239 cães de raça.

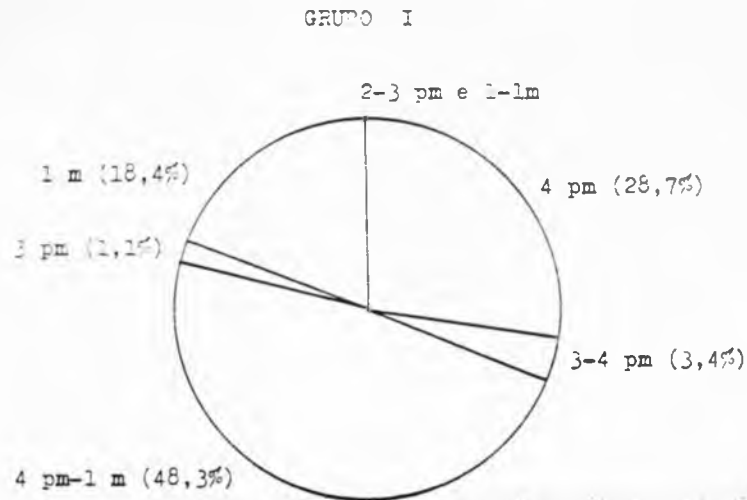


FIGURA 2 — Frequência das posições da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior em 87 cães de raças do Grupo I — Lupóides. (MEGNIN — 1897)

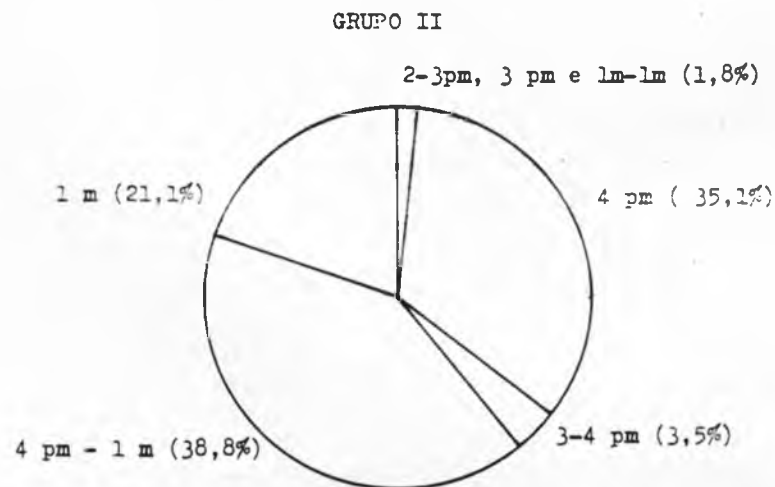


FIGURA 3 — Frequência das posições da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior em 59 cães de raças do Grupo II — Bracóides. (MEGNIN — 1897)

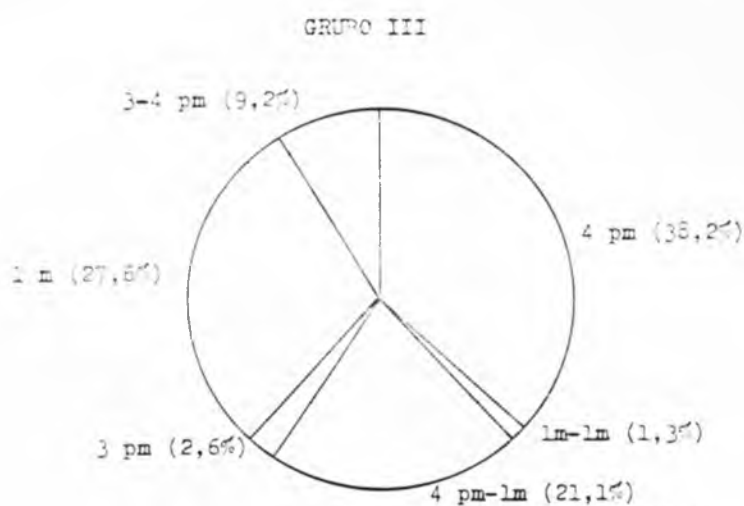


FIGURA 4 – Frequência das posições da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior em 76 cães de raças pertencentes ao Grupo III – Molossóides. (MEGNIN – 1897)

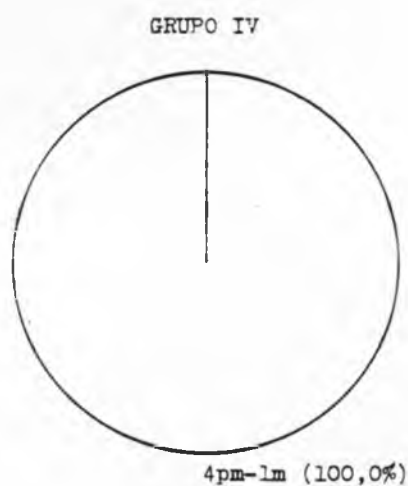


FIGURA 5 – Frequência da posição da papila parotídea relativamente aos dentes pré-molares (pm) e molares (m) da arcada superior em 07 cães de raças pertencentes ao Grupo IV – Graiódides. (MEGNIN – 1897)

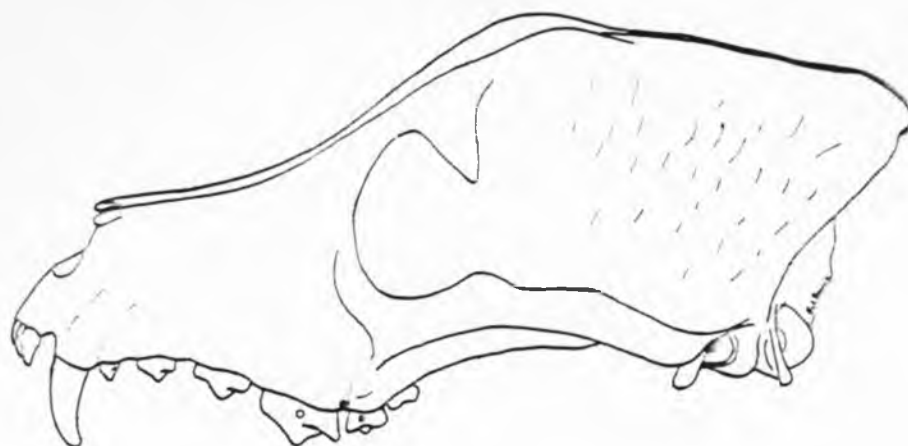


FIGURA 6 – Grupo I – Lupóides – Raça Pastor Alemão
* – 48,3% ○ – 28,7% ■ – 18,4%

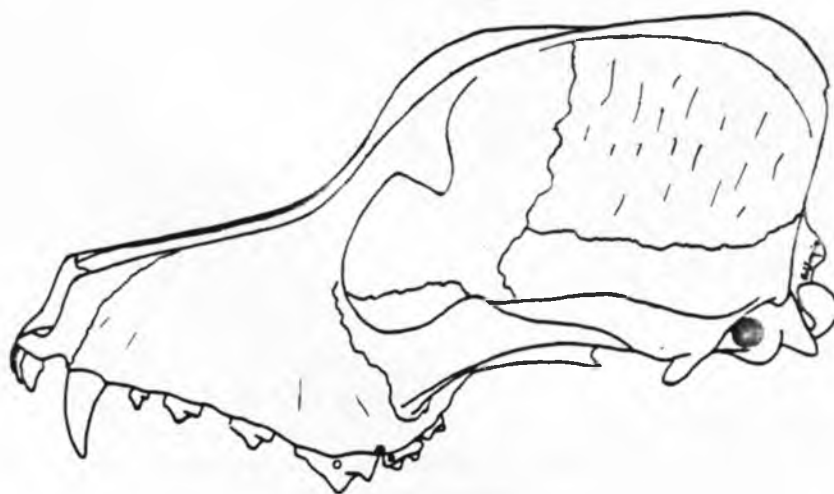


FIGURA 7 – Grupo II – Bracóides – Raça Pointer Inglês
* – 38,6% ○ – 35,1% ■ – 21,1%

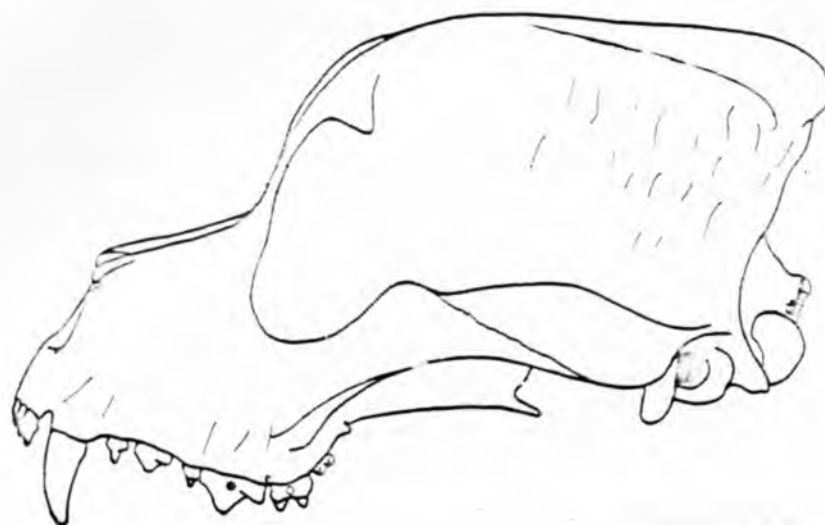


FIGURA 8 – Grupo III – Molossóides – Raça Boxer
* – 38,2% o – 27,6% ■ – 21,1%

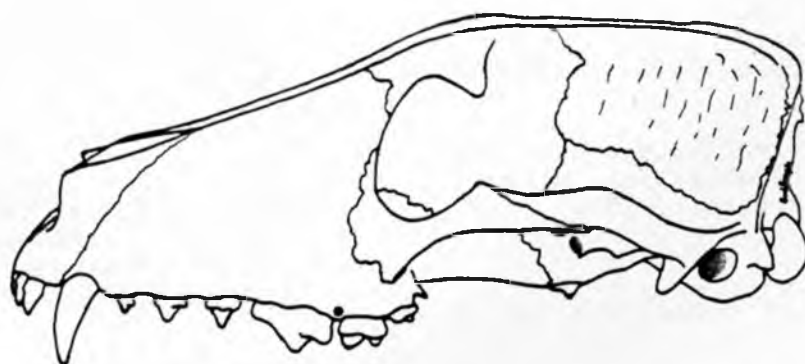


FIGURA 9 – Grupo V – Graiíoides – Raça Afghanhound
* – 100,0%

LEGENDA

Fig. 5 a 9 - Esquemas obticos de fotografias de crânios macerados de raças integrantes dos 4 grupos definidos por MEGNIN a partir dos tipos de cabeça, isto é, I - LUPOIDES; II - BRACOIDES; III - MOLOSECIDES; IV - GRAIOIDES, nos quais, para fins de ilustração, projetamos sobre os dentes pré-molares ou molares da arcada superior a nível de localização da papila parotídea, segundo as três ocorrências mais frequentes em cada grupo e, representados, em ordem decrescente com os seguintes símbolos:

- 1. - *
- 2. - ○
- 3. - ■

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 - BOURDELLE, E. & BRESSOU, C. In: MONTANE, L.; BOURDELLE, E.; BRESSOU, C. Anatomie regionale des animaux domestiques. Paris, J.B. Bailliere, 1953. v.4, p.160.
- 2 - BRADLEY, D.C. Topographical anatomy of the dog. 3.ed. London, Oliver and Boyd, 1935. p.193.
- 3 - BRUNI, A.C. & ZIMMERL, U. Anatomia degli animali domestici. Milano, Francesco Vallardi, 1947. v.2, p.47.
- 4 - CARADONNA, G.B. Apparato della digestione. In: BOSSI, V.; CARADONNA, G.B.; SPAMPANI, G.; VARALDI, L.; ZIMMERL, U. Trattato di anatomia veterinaria. Milano, Francesco Vallardi, s.d. v.2, p.523.
- 5 - ELLENBERGER, W. & BAUM, H.
- 6 - ELLENBERGER, W. & BAUM, H. Handbuch der vergleichenden Anatomie der Haustiere. 17. Auf. Berlin, Julius Springer, 1932. p.399.
- 7 - EVANS, H.E. & CHRISTENSEN, G.C. Miller's anatomy of the dog. 2.ed. Philadelphia, W.B. Saunders, 1979. p.416.
- 8 - GETTY, R. Sisson and Grossman's. The anatomy of the domestic animals. 5.ed. Philadelphia, W.B. Saunders, 1975. v.2, p.1546.
- 9 - LESBRE, F.X. Précis d'anatomie

comparée des animaux
domestiques. Paris, J.-B. Bail-
liere, 1922. v.1, p.552.

10 - MARTIN, P. Lehrbuch der Anatomie
der Haustiere. Stuttgart,
Schickhardt & Ebner, 1912. Bd.
1, p.315.

11 - MEGNIN, P., 1897 apud ENCICLOPEDIA
canina: as raças caninas de
Fiorenzo Fiorone. S.L., América

Norldis, 1973. v.1., p.33.

12 - SCHUMMER, A. & NICKEL, R.
Eingeweide. In: NICKEL, R.;
SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.
Lehrbuch der anatomie der Haus-
tiere. Berlin, Paul Parey, 1960.
v.2, p.40.

13 - SCHWARZE, E. & SCHRODER, L.
Kompendium der veterinär
anatomie. Jena, Gustav Fischer,
1962. v.2, p.26 e 50.

Recebido para publicação em 11/06/87
Aprovado para publicação em 15/03/88